



O Fenômeno da *Global Revolution*: uma Análise dos Manifestos de 15 de Outubro de 2011¹

Marianna Brück GOULART²

Francisco José Paoliello PIMENTA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O presente estudo visa traçar uma análise do fenômeno *Global Revolution*, servindo de plataforma para uma abordagem comparativa da dimensão do protesto no Brasil e na Espanha. A relação dos manifestos com o Movimento dos Indignados espanhol, seu caráter ciberativista, sua dimensão global e peculiaridades discursivas serão abordadas na tentativa de melhor esclarecer o panorama dos movimentos sociais de 2011, que tiveram seu ápice em 15 de outubro. Na mesma medida, serão feitas observações acerca da relação entre o momento econômico global e a eclosão de tais manifestações.

PALAVRAS-CHAVE: *global revolution*; *15 october*; *occupy*; *M15M*; ciberativismo.

1. Introdução

Em 15 de outubro de 2011 milhares de pessoas em mais de 80 países⁴ foram às ruas sob a bandeira de uma Revolução Global que clamava por uma democracia mais justa e desvinculada de instituições financeiras. Organizada e difundida pela internet, a *Global Revolution* traz, enraizados, aspectos da *Spanish Revolution* de maio do mesmo ano e será analisada no presente estudo sob quatro paradigmas principais: quanto à sua origem, seu discurso, seu caráter ciberativista e sua difusão global.

Em um segundo momento, faremos uma abordagem comparativa entre dois portais do movimento, um espanhol e um brasileiro, na tentativa de melhor compreender não apenas as características do manifesto nesses dois países, como também aspectos de

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 - Comunicação Multimídia do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Graduanda e Bolsista de Iniciação Científica Pibic-CNPq da Faculdade de Comunicação da UFJF, email: bgmari@hotmail.com.

³ Doutor em Comunicação e Semiótica e Professor Permanente do PPGCom UFJF, email: paoliello@acessa.com.

⁴ Segundo dados dos portais AFP e The Guardian: 'INDIGNANT' protests to go global on Saturday. **AFP**, Paris, 15 out. 2011. Disponível em: <<http://www.france24.com/en/20111015-indignant-protests-go-global-saturday>>. Acesso em: 12 nov. 2011. e OCCUPY Wall Street protests come to London. **The Guardian. Press Association**, Londres, 12 out. 2011. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/business/2011/oct/12/occupy-london-stock-exchange-protests>>. Acesso em: 12 nov. 2011.



seus cenários sócio-econômicos, a partir da relação de cada um com a *Global Revolution*. Dentro desse quadro, faremos breves considerações a respeito das relações entre a economia global e o ativismo, na esfera da legitimação de um movimento anti-capitalista em um contexto de crise neoliberal.

2. O Movimento

2.1. Origem

Na sua origem, o movimento se relaciona com a Marcha dos Indignados (Espanha, Maio, 2011) e com a Primavera Árabe (Tunísia, Egito, Síria e Líbia, 2011), e em seus principais portais⁵ há constantes referências ao M15M (Movimento espanhol de 15 de maio), como é o caso do *Take the Square*⁶ e do *15 October*⁷. Isso ocorre, ainda, entre portais mais secundários⁸, como o *Democracia Real Ya NY*:

Tendo começado no 15 de maio de 2011, com uma chamada inicial em 58 cidades espanholas e tendo arrebanhado milhares de pessoas sem possuir como base nenhuma entidade, partido político ou união, as séries de protestos pacíficos demandam uma mudança radical na política espanhola. A partir daquela data, pessoas têm acampado espontaneamente nas principais praças de Madrid, Barcelona e mais de 90 outras cidades espanholas, além de outros países europeus, como Portugal, Grécia, Alemanha e França... E nos Estados Unidos... **TAMBÉM**.⁹

A referência aparece, ainda, em *Occupy Manchester*¹⁰, *Real Democracy Now Ireland*¹¹, *Indigneés Bourdeaux*¹² e *Democracia Real Brasil*¹³, dentre outros. As únicas exceções

⁵ O critério utilizado foi o número de acessos segundo o *Google Adplanner*, que configurou <www.takethesquare.net>, <www.occupywallst.org>, <www.occupytogether.org>, <www.15october.net>, <www.democraciarealya.es>, e <www.tomalaplaza.net> (respectivamente 78.000, 2.900.000, 820.000, 670.000, 160.000, e 170.000 visitas/mês) como principais portais do movimento. Os dois últimos não tiveram seu discurso analisado sob a perspectiva da relação com o M15M pelo motivo evidente de se tratarem de portais espanhóis.

⁶ ABOUT us. **Take the Square**. Disponível em: <<http://www.takethesquare.net/about-us/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

⁷ WHAT'S the plan. **15 October.Net**. Disponível em: <<http://www.15october.net/how-we-see-it/whats-the-plan>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

⁸ Endereços que não apresentaram número de visitas suficiente para configurar resultados públicos de tráfego no *Google Adplanner*, mas que são extremamente significativos em questão de produção de conteúdo para o movimento, sendo fortemente citados nos portais principais (através de hiperlinks) e compartilhados em redes sociais como Twitter e Facebook.

⁹ **Democracia Real Ya NYC**. Disponível em: <<http://democraciarealyanyc.blogspot.com>>. Em: 11 dez. 2011.

¹⁰ ABOUT. **Occupy Manchester**. Disponível em: <<http://www.occupymanchester.org/about/>>. Em: 11 dez. 2011.

¹¹ **Real Democracy Now Ireland**. Disponível em: <<http://www.realdemocracynowireland.org>>. Em: 11 dez. 2011.

¹² QUI Sommes Nous. **Bordeaux Indigneés**. Disponível em: <<http://www.bordeaux.indigne-e-s.fr/qui-sommes-nous>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

¹³ COMO tudo começou. **Democracia Real Brasil**. Disponível em: <http://www.democraciarealbrasil.org/?page_id=425>. Acesso em: 11 dez. 2011.



estão no *Occupy Wall Street*¹⁴, que só cita os movimentos árabes, e no *Occupy Together*¹⁵, que indica um movimento ao qual nenhum outro grande portal se refere, o Adbusters, uma organização anti-consumista baseada no Canadá.

Além de se atribuir aos Indignados a semente ativista, é na mesma fonte que expoentes da *Global Revolution* foram buscar seus lemas: slogans do movimento M15M “*Toma la Calle*”, “*Toma la Plaza*” e “*Democracia Real Ya*” foram incorporados aos da *Global Revolution*, originando as diversas variações de “*Take the Square*”, “*Take the Street*”, “*Occupy Together*”, “*Real Democracy Now*”, “*Prends La Rue*”, entre muitas outras.

Nesses inúmeros portais constata-se, ainda, um envolvimento anterior com a Marcha dos Indignados, mesmo fora da Espanha. Isso leva à conclusão de que os protestos de 15 de outubro seriam não apenas *inspirados em*, mas um *prolongamento lógico dos* ativismos espanhóis. Portais que antes eram dedicados à organização de acampadas de Indignados (*Toma la Plaza*, *Democracia Real Ya*, *Occupy Together*, *Take the Square*, entre outros), a partir de meados de 2011 passam a convidar para acampadas em nome da *Global Revolution*, a difundir o movimento e a apresentar diversos *links* para portais da grande acampada de 15 de outubro. O portal *Global Revolution* afirma que o movimento é uma continuação dos fenômenos iniciados com o 15 de maio espanhol¹⁶. A própria data escolhida para a convergência global de ocupações, 15 de outubro, pode ser interpretada como uma referência ao 15 de maio espanhol. Outras características do movimento, que veremos a seguir, também seguem os padrões do M15M.

A mescla entre esses ativismos caracteriza o que Scherer-Warren (2006, p. 113) define como *rede de movimento social*. A integração entre militâncias promovida pela ambiência virtual contemporânea seria agente definidor de um contexto no qual os movimentos sociais se entrelaçam, apoderando-se de discursos, ideais, valores ou projetos uns dos outros, transcendendo a concretude dos ativismos em seu isolamento, rumo a uma grande rede coletiva de objetivos comuns (SCHERER-WARREN, 2006).

Na sociedade das redes (para usar uma terminologia de Manuel Castells), o associativismo localizado (ONGs comunitárias e associações locais) ou setorizado (ONGs feministas, ecologistas, étnicas, e outras) ou, ainda, os movimentos sociais de base locais (de moradores, sem teto, sem terra, etc.) percebem cada vez mais a necessidade de se articularem com outros grupos com

¹⁴ ABOUT. **Occupy Wall Street**. Disponível em: <<http://www.occupywallst.org/about/>>. Acesso em: 11, dez. 2011.

¹⁵ OCCUPY Wall Street. **Occupy Together**. Disponível em: <<http://www.occupytogether.org/occupy-wall-st/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

¹⁶ QUIENES Somos. **Global Revolution**. Disponível em: <<http://www.globalrevolution.eu/globalforum/index.php/en/quienes-somos>>. Acesso em: 11 dez. 2011.



a mesma identidade social ou política, a fim de ganhar visibilidade, produzir impacto na esfera pública e obter conquistas para a cidadania (SCHERER-WARREN, 2006, p. 113).

É com essa ideia de Scherer-Warren como pano de fundo que começaremos a enumerar aspectos da *Global Revolution*, que, por sua vez, são característicos também da Marcha dos Indignados, como a organização via web, o caráter pacífico, apartidário e sem líderes, o clamor por uma democracia participativa, o ataque ao capitalismo financeiro, a organização de acampadas e a diversidade de participantes (os “99%”).

2.2. O Discurso

Primeiramente, destacamos a aparente ausência de um discurso único e centralizado no movimento. A *Global Revolution* parece se perder em meio a objetivos diversos, não apresentando uma proposta concreta definida e deslizando entre vários diferentes ideais de minorias expressos em diversos manifestos que encerram toda essa pluralidade de demandas na afirmação de que são contra o capitalismo e a globalização imposta pelo 1% da população mundial.

Os clamores vão desde por uma revisão da taxa “Robin Hood” (como no portal *15 October*¹⁷), a questões mais profundas de educação e saúde (*Democracia Real Ya*¹⁸) e problemas ambientais (*Occupy Together*¹⁹), passando por alguns ideais fixos, como maior igualdade, fim do capitalismo financeiro e liberdade. Também é ubíqua²⁰, no discurso, a afirmação de seu caráter apartidário, coletivo (não há líderes) e pacífico. O ataque ao capitalismo, onipresente, se direciona aos bancos e às desigualdades geradas por tal sistema, sem, contudo, caracterizar o discurso enquanto marxista.

É bastante frequente a afirmação de que tal heterogeneidade de discurso é fruto da globalidade do movimento em si. Ao invés de apontar para certo amadorismo e desordem, tal miscelânea legitima ainda mais o movimento enquanto *ativismo de rede unificado e global*, na terminologia de Scherrer-Warren (2006), que também diz que

¹⁷ **15 October.Net**. Disponível em: <<http://www.15october.net>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

¹⁸ **PROPUESTAS. Democracia Real Ya**. Disponível em: <<http://www.democraciarealya.es/documento-transversal/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

¹⁹ **OCCUPY Wall Street. Occupy Together**. Disponível em: <<http://www.occupytogether.org/occupy-wall-st/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

²⁰ Afirmação referente ao corpus selecionado para pesquisa: os portais <tomalaplaza.net>; <democraciarealya.es>; <occupywallst.org>; <occupytogether.org>; <takethesquare.net> e <15october.net> pelo critério de importância devido ao alto número de acessos registrado no *Google Adplanner*, e os portais <democraciarealyanyc.wordpress.com>; <occupymanchester.org>; <realdemocracynowireland.org>; <democraciarealbrasil.org>; <globalrevolution.eu>; <bordeaux.indigne-e-s.fr>, escolhidos aleatoriamente segundo a metodêutica Peirceana.



Nas sociedades globalizadas, multiculturais e complexas, as identidades tendem a ser cada vez mais plurais e as lutas pela cidadania incluem, frequentemente, múltiplas dimensões do self: de gênero, étnica, de classe, regional, mas também dimensões de afinidades ou de opções políticas e de valores: pela igualdade, pela liberdade, pela paz, pelo ecologicamente correto, pela sustentabilidade social e ambiental, pelo respeito à diversidade e às diferenças culturais, etc.

As redes, por serem multiformes, aproximam atores sociais diversificados – dos níveis locais aos mais globais, de diferentes tipos de organizações –, e possibilitam o diálogo da diversidade de interesses e valores. Ainda que esse diálogo não seja isento de conflitos, o encontro e o confronto das reivindicações e lutas referentes a diversos aspectos da cidadania vêm permitindo aos movimentos sociais passarem da defesa de um sujeito identitário único à defesa de um sujeito plural (SCHERER-WARREN, 2006, p. 115-116).

A insatisfação com o capitalismo vem acompanhada de um convite a uma nova democracia, por meio de termos como “democracia direta”, “democracia verdadeira” e “democracia participativa”, usadas nos portais *15 October*²¹, *Democracia Real Ya*²², *Democracia Real Brasil*²³, *Real Democracy Now Ireland*²⁴ e no *Take the Square*, que afirma:

Nós acreditamos no poder da união, de seres humanos lutando e agindo juntos – independentemente de fronteiras sociais ou geográficas – por questões comuns que afetam a nós todos, baseados em ideais de solidariedade, compromisso com o planeta e com humanidade, democracia participativa e defesa dos direitos humanos.²⁵

Outros alertam para uma subversão no sentido real de democracia ou apresentam propostas no sentido de se estabelecer uma democracia mais justa, mas não entram na discussão típica dos Indignados acerca da democracia participativa *versus* democracia representativa, como é o caso dos portais *Occupy Wall Street*²⁶; *Occupy Together*²⁷; *Occupy Manchester*²⁸; *Indignées Bordeaux*²⁹ e *Global Revolution*³⁰.

²¹ WHAT'S the plan. **15 October.Net**. Disponível em: <<http://www.15october.net/how-we-see-it/whats-the-plan>> Acesso em: 11 dez. 2011.

²² PROPUESTAS. **Democracia Real Ya**. Disponível em: <<http://www.democraciarealya.es/documento-transversal/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

²³ PROPOSTAS. **Democracia Real Brasil**. Disponível em: <http://www.democraciarealbrasil.org/?page_id=133>. Acesso em: 11 dez. 2011.

²⁴ #10DEC Global Day of Action. **Real Democracy Now Ireland**. Disponível em: <<http://www.realdemocracynowireland.org>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

²⁵ ABOUT us. **Take the Square**. Disponível em: <<http://www.takethesquare.net/about-us/>> . Acesso em: 11 dez. 2011.

²⁶ FROM Tahrir Square to Times Square: Protests Erupt in Over 1,500 Cities Worldwide. **Occupy Wall Street**. Disponível em: <<http://occupywallst.org/article/tahrir-square-times-square-protests-erupt-over-150/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

²⁷ OCCUPY Wall Street. **Occupy Together**. Disponível em: <<http://www.occupytogether.org/occupy-wall-st/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

²⁸ ABOUT. **Occupy Manchester**. Disponível em: <<http://www.occupymanchester.org/about/>>. Acesso em: 11 dez. 2011.



2.3. O Ciberespaço

Vegh (2003, p.71) nos diz que “ciberativismo é todo movimento politicamente motivado que faz uso da internet”. A *Global Revolution*, surgindo no embalo da *Spanish Revolution*, manteve a principal característica do movimento espanhol de fazer uso de plataformas virtuais para se organizar e divulgar. É impossível mensurar a quantidade de endereços virtuais que foram criados para o movimento, uma vez que seu mote principal de divulgação era o convite a que qualquer um, em qualquer parte do mundo, na medida em que se visse representado pelo manifesto, organizasse uma acampada em sua cidade.

Assim, a *Global Revolution* transcendeu a esfera dos *sites* e *blogs* para espalhar-se no *Twitter* e *Facebook*, fazendo pipocarem *hashtags* como *#RealDemocracyNow*, *#OccupyTogether*, *#GlobalRevolution*, *#JoinUs*, *#15O*, *#15october*, dentre inúmeras outras. No *Facebook*, só no Brasil, encontram-se dezenas de páginas regionais organizando acampadas e grupos de discussões, por exemplo: *#OcupaAssembleiaBH*; *@OcupaSalvador - Acampados em Ondina*; *Occupy Belo Monte*; *Occupy TV Globo*; *Democracia Real Já, Brasil*; *Democracia Real Brasil*; *Occupy São Paulo*; *Ocupa Campinas - Occupy Campinas Brasil*; *Acampa Sampa Ocupa Sampa*; *Occupy Sorocaba*; *Indignados Floripa*; *Occupy Brazil* e mais. É impossível mensurar o espaço que a *Global Revolution* ocupou na internet, pois nem mesmo os portais-satélite do movimento possuem tais dados.

Tal fato pode ser considerado uma pertinente ilustração daquilo que Lévy (2000, p. 65) já havia previsto como nova forma de inter-relação global no ciberespaço: um cenário no qual a inteligência coletiva seria estimulada pela articulação em tempo real entre três modos comunicacionais: o sistema “um para um”, o sistema “um para muitos” e o sistema “muitos para muitos” (LÉVY, 2000, p.65). Assim, a multiplicidade de interlocutores ao redor do globo que aderiram à causa *Global Revolution* alternando-se, conseqüentemente, entre consumidores e produtores de conteúdo criou uma rede comunicacional extremamente híbrida, democrática e em constante transformação.

As acampadas foram feitas fora do ciberespaço, mas organizadas, difundidas e estruturadas dentro dele, embora não tendo o *e-mail* como principal recurso de

²⁹ QUI Sommes Nous. **Bordeaux Indignés**. Disponível em: <<http://www.bordeaux.indigne-e-s.fr/qui-sommes-nous>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

³⁰ QUIENES Somos. Global Revolution. Disponível em: <<http://www.globalrevolution.eu/globalforum/index.php/en/quienes-somos>>. Acesso em: 11 dez. 2011.



divulgação. O movimento fez forte uso da ferramenta para vídeo-conferências em tempo real *LiveStream*; do mediador de encontros *Meetup*; do *Twitter* e suas *hashtags*; do *Tumblr*; do *Facebook* com seus grupos e eventos; da plataforma para áudio-conferências *Maestro*; além de dois elementos herdados do M15M que foram essenciais para a legitimação e unidade das manifestações: a rede social específica para ativismos n-1.cc³¹ e a organização de *virtual assemblies* feitas, em sua maioria, através do servidor *tomalaplaza.net*, utilizando a porta 64738. Foi criado também um portal explicativo, inspirado no *WikiLeaks*, o *WikiOccupy.org*³².

2.4. A Difusão Global

A vasta abrangência das plataformas virtuais com seu sistema todos-todos (LÉVY, 2003, p. 113) aliada ao caráter extremamente coletivo do manifesto podem explicar a disseminação da *Global Revolution*, embora seja bastante coerente se pensar, também, no momento econômico de colapso neoliberal desde a crise de *Wall Street* em 2008 como fator causal da conveniência do movimento no cenário global, ainda mais considerando seu agravamento em 2011, em especial na Espanha.

Embora tendo nascido na Europa e ganhado muito espaço nos Estados Unidos, a *Global Revolution* de 15 de outubro teve expoentes em mais de 80 países, segundo o periódico britânico *The Guardian*³³, cujos números coincidem com os da agência de notícias AFP³⁴, que fala em 951 cidades dentre 82 países na Europa, América do Norte, América Latina, Ásia e África. Já o portal *Take the Square*³⁵ aponta para 1065 reportes de acampadas, e o *15 October*³⁶ para 1039 em 87 países.

Pela primeira vez na história um ativismo organizado no ciberespaço tem uma adesão tão grande ao redor do globo. Além do fator econômico, não podemos ignorar que as plataformas virtuais conferiram à mensagem algumas de suas características, em uma

³¹ <<https://n-1.cc/>>.

³² <http://wikioccupy.org/index.php?title=Main_Page>.

³³ OCCUPY Wall Street protests come to London. **The Guardian. Press Association**, Londres, 12 out. 2011. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/business/2011/oct/12/occupy-london-stock-exchange-protests>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

³⁴ 'INDIGNANT' protests to go global on Saturday. **AFP**, Paris, 15 out. 2011. Disponível em: <<http://www.france24.com/en/20111015-indignant-protests-go-global-saturday>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

³⁵ SQUARES Database. **Take the Square**. Disponível em: <<http://map.squaresdatabase.org>>. Em: 11 dez. 2011.

³⁶ WHERE?. **15 October.Net**. Disponível em: <<http://www.15october.net/where>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

perspectiva McLuhaniana (2007, p.27), como flexibilidade, rapidez, multiplicidade de conteúdo e de produtores de conteúdo, e globalidade.

Talvez seja o caso de ratificar Lévy (1999) quando este dizia ser a inteligência coletiva o fim último do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.131). A *Global Revolution*, democrática, coletiva, solidária e global, foi até hoje o fenômeno mais eficaz dessa busca pela inteligência coletiva, cuja finalidade seria “colocar os recursos das grandes coletividades a serviço das pessoas e dos pequenos grupos” (LÉVY, 1999, p. 200), além de visar “colocar os grupos humanos *conscientes daquilo que fazem em conjunto* e dar-lhes meios práticos de se coordenarem para colocar e resolver os problemas dentro de uma lógica de proximidade e envolvimento” (LÉVY, 1999, p. 196).

3. Democracia Real Brasil versus Democracia Real Ya: Inspiração ou Mimetismo?

A partir da constatação de que o principal portal brasileiro no movimento, o Democracia Real Brasil, exibia layout e conteúdo muito semelhantes ao espanhol *Democracia Real Ya*, surgiram, nossas indagações sobre o modo como ambas as nações se relacionaram com o movimento e com seus próprios cenários econômicos, políticos e sociais no ano de 2011. O que mais chama atenção, à primeira vista, são o design, slogan e estrutura quase idênticos dos portais (Fig. 1 e 2)



FIGURA 1 – Cabeçalho Portal Democracia Real Brasil
FONTE - www.democraciarealbrasil.org



FIGURA 2 – Cabeçalho Portal Democracia Real Ya
FONTE - www.democraciarealya.es

Cores, fontes, símbolos, *template* e *slogans* se assemelham de maneira tal que parece se tratar do mesmo portal em duas línguas diferentes. A estrutura também é praticamente igual, assim como as fontes e símbolos utilizados em cada seção, os botões para *Twitter* e *Facebook* e a organização em geral dos *sites*.



O conteúdo também converge para um discurso semelhante em vários momentos. Abaixo, desmembraremos a seção "Propostas"³⁷ de ambos os *sites* a partir de sete tabelas, cada uma com uma medida presente em ambos os portais, para fazer uma análise comparativa entre as mesmas.

O texto introdutório da seção já aponta para uma semelhança discursiva, no qual a única diferença mais notável é o fato de o portal espanhol chamar o internauta para interferir no debate, enquanto o brasileiro não o faz. Dos oito tópicos de propostas espanholas apenas "Redução do Gasto Militar" não figura no Democracia Real Brasil.

TABELA 1

Medida "Eliminação dos Privilégios da Classe Política" dos portais *Democracia Real Ya* e Democracia Real Brasil

| <i>Democracia Real Ya</i> | Democracia Real Brasil |
|---|--|
| <p>ELIMINACIÓN DE LOS PRIVILEGIOS DE LA CLASE POLÍTICA:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Control estricto del absentismo de los cargos electos en sus respectivos puestos. Sanciones específicas por dejación de funciones.</i>• <i>Supresión de los privilegios en el pago de impuestos, los años de cotización y el monto de las pensiones. Equiparación del salario de los representantes electos al salario medio español más las dietas necesarias indispensables para el ejercicio de sus funciones.</i>• <i>Eliminación de la inmunidad asociada al cargo. Imprescriptibilidad de los delitos de corrupción.</i>• <i>Publicación obligatoria del patrimonio de todos los cargos públicos.</i>• <i>Reducción de los cargos de libre designación.</i> | <p>ELIMINAÇÃO IMEDIATA DOS PRIVILÉGIOS DA CLASSE POLÍTICA:</p> <ul style="list-style-type: none">• Controle estrito do absentismo dos cargos eleitos em seus respectivos postos. Sanções específicas por abandono de funções.• Equiparação do salário dos representantes eleitos ao salário médio brasileiro mais os gastos necessários indispensáveis para o exercício de suas funções.• Eliminação da imunidade associada ao cargo e não prescrição dos crimes de corrupção.• Publicação obrigatória do patrimônio de todos os cargos públicos e familiares.• Que filhos e dependentes de cargos políticos sejam obrigados a estudar em escolas públicas. |

Em "Eliminação Direta dos Privilégios da Classe Política" (TAB. 1), observamos cinco submedidas em cada um dos portais, sendo a primeira, terceira e quarta idênticas, assim como sua ordem de apresentação. A segunda também é aproveitada no portal brasileiro, que só deixa de apresentar a última das subpropostas espanholas para esse item e acrescenta uma subproposta acerca de uma questão discutida no cenário brasileiro no ano de 2011: a obrigatoriedade de que governantes matriculem seus filhos em escolas públicas.

³⁷ PROPUESTAS. *Democracia Real Ya*. Disponível em: <<http://www.democraciarealya.es/documento-transversal/>>. Acesso em: 11 dez. 2012. e PROPOSTAS. *Democracia Real Brasil*. Disponível em: http://www.democraciarealbrasil.org/?page_id=133>. Acesso em: 11 dez. 2012.



TABELA 2

Medida "Contra o Desemprego" dos portais *Democracia Real Ya* e *Democracia Real Brasil*.

| | |
|--|---|
| <p>CONTRA EL DESEMPLEO:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Reparto del trabajo fomentando las reducciones de jornada y la conciliación laboral hasta acabar con el desempleo estructural (es decir, hasta que el desempleo descienda por debajo del 5%).</i>• <i>Jubilación a los 65 y ningún aumento de la edad de jubilación hasta acabar con el desempleo juvenil.</i>• <i>Bonificaciones para aquellas empresas con menos de un 10% de contratación temporal.</i>• <i>Seguridad en el empleo: imposibilidad de despidos colectivos o por causas objetivas en las grandes empresas mientras haya beneficios, fiscalización a las grandes empresas para asegurar que no cubren con trabajadores temporales empleos que podrían ser fijos.</i>• <i>Restablecimiento del subsidio de 426€ para todos los parados de larga duración.</i> | <p>CONTRA O DESEMPREGO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Fomentar a redução da jornada para acabar com o desemprego |
|--|---|

O tópico “Contra o Desemprego” (TAB. 2) é bastante discrepante. Cinco sub-propostas espanholas se apresentam contra apenas uma brasileira, e, mesmo nessa, não há tradução. O fenômeno pode ser explicado se tomarmos em consideração os indicadores sociais dos respectivos países. Segundo seu *Instituto Nacional de Estadística*, a Espanha fechou o ano de 2011 com uma taxa de desemprego de 22,85%³⁸, contra apenas 6%³⁹ do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

TABELA 3

Medida "Direito à Moradia" dos portais *Democracia Real Ya* e *Democracia Real Brasil*

| | |
|--|---|
| <p>DERECHO A LA VIVIENDA:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Expropiación por el Estado de las viviendas construidas en stock que no se han vendido para colocarlas en el mercado en régimen de alquiler protegido.</i>• <i>Ayudas al alquiler para jóvenes y todas aquellas personas de bajos recursos.</i>• <i>Que se permita la dación en pago de las viviendas para cancelar las hipotecas.</i> | <p>DIREITO À MORADIA:</p> <ul style="list-style-type: none">• Incentivos fiscais significativos que facilitem o acesso à primeira moradia. |
|--|---|

³⁸ INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (Espanha). *Encuesta de Población Activa – Cuarto Trimestre de 2011*. Madrid, 2012.

³⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indicadores IBGE: Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa*. Rio de Janeiro, 2012.



Em “Direito à moradia” (TAB. 3) também não encontramos subpropostas traduzidas, mas novamente nos deparamos com a diferença quantitativa: *Democracia Real Ya* traz três subpropostas que falam sobre aluguel e hipotecas, enquanto *Democracia Real Brasil* propõe apenas incentivos fiscais à primeira moradia.

TABELA 4
Medida "Serviços Públicos de Qualidade" dos portais *Democracia Real Ya* e *Democracia Real Brasil*

| | |
|--|--|
| <p>SERVICIOS PÚBLICOS DE CALIDAD:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Supresión de gastos inútiles en las Administraciones Públicas y establecimiento de un control independiente de presupuestos y gastos.</i>• <i>Contratación de personal sanitario hasta acabar con las listas de espera.</i>• <i>Contratación de profesorado para garantizar la ratio de alumnos por aula, los grupos de desdoble y los grupos de apoyo.</i>• <i>Reducción del coste de matrícula en toda la educación universitaria, equiparando el precio de los posgrados al de los grados.</i>• <i>Financiación pública de la investigación para garantizar su independencia.</i>• <i>Transporte público barato, de calidad y ecológicamente sostenible: restablecimiento de los trenes que se están sustituyendo por el AVE con los precios originarios, abaratamiento de los abonos de transporte, restricción del tráfico rodado privado en el centro de las ciudades, construcción de carriles bici.</i>• <i>Recursos sociales locales: aplicación efectiva de la Ley de Dependencia, redes de cuidadores locales municipales, servicios locales de mediación y tutelaje.</i> | <p>SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none">• Supressão dos gastos inúteis nas administrações públicas.• Educação de qualidade, melhora das condições de trabalho dos agentes educadores, com salários e formação contínua.• Acesso universal à educação e combate à mercantilização da mesma.• Transportes públicos baratos, de qualidade e que façam uso de tecnologias sustentáveis para o meio ambiente.• Acesso universal à saúde e combate à mercantilização da mesma. |
|--|--|

O tópico acima, “Serviços Públicos de Qualidade” (TAB. 4), traz aspectos interessantes: de cinco sub-propostas do *Democracia Real Brasil*, apenas duas foram trazidas das sete do *Democracia Real Ya*, ambas simplificadas, uma sobre supressão de gastos inúteis nas administrações públicas e a outra sobre transporte público. Outras cinco sub-propostas específicas do contexto espanhol figuram no tópico, enquanto das três restantes brasileiras, duas apresentam caráter generalista e superficial, como “Acesso universal à educação e combate à mercantilização da mesma.” e “Acesso universal à saúde e combate à mercantilização da mesma.”.



TABELA 5

Medida "Controle das Entidades Bancárias" dos portais *Democracia Real Ya* e *Democracia Real Brasil*

| | |
|---|--|
| <p>CONTROL DE LAS ENTIDADES BANCARIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Prohibición de cualquier tipo de rescate o inyección de capital a entidades bancarias: aquellas entidades en dificultades deben quebrar o ser nacionalizadas para constituir una banca pública bajo control social.</i>• <i>Elevación de los impuestos a la banca de manera directamente proporcional al gasto social ocasionado por la crisis generada por su mala gestión.</i>• <i>Devolución a las arcas públicas por parte de los bancos de todo capital público aportado.</i>• <i>Prohibición de inversión de bancos españoles en paraísos fiscales.</i>• <i>Regulación de sanciones a los movimientos especulativos y a la mala praxis bancaria.</i> | <p>CONTROLE DAS ENTIDADES BANCÁRIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Proibição de qualquer tipo de injeção de resgate ou de capital público para os bancos: as empresas em dificuldade devem falir ou serem nacionalizadas para formar um banco público com controle social.• Aumento dos impostos para os bancos em proporção direta com o gasto social causado pela crise gerada pela má gestão.• Proibição de investimentos dos bancos brasileiros em paraísos fiscais.• Sanções contra a especulação bancária. |
|---|--|

Em “Controle das Entidades Bancárias” (TAB. 5) observamos cinco sub-propostas espanholas ao lado de quatro brasileiras, sendo que aqui, todas as sub-propostas do portal *Democracia Real Brasil* estão no *Democracia Real Ya*. O site brasileiro só não importou “Devolução ao Tesouro por parte dos bancos de todo o capital público a eles fornecido” e transformou “Estabelecimento de sanções aos movimentos especulativos e práticas bancárias perversas” em “Sanções contra a especulação bancária”.

TABELA 6

Medida "Tributação" dos portais *Democracia Real Ya* e *Democracia Real Brasil*

| | |
|--|--|
| <p>FISCALIDAD:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Aumento del tipo impositivo a las grandes fortunas y entidades bancarias.</i>• <i>Eliminación de las SICAV.</i>• <i>Recuperación del Impuesto sobre el Patrimonio.</i>• <i>Control real y efectivo del fraude fiscal y de la fuga de capitales a paraísos fiscales.</i> <p><i>Promoción a nivel internacional de la adopción de una tasa a las transacciones internacionales (tasa Tobin).</i></p> | <p>TRIBUTAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aumentar a taxa de impostos sobre grandes fortunas, empresas e bancos.• Controle real e efetivo à evasão fiscal e à fuga de capitais para paraísos fiscais. |
|--|--|

Democracia Real Ya apresenta, em “Tributação” (TAB. 6), cinco sub-propostas, das quais duas são extremamente singulares e nacionais, pois se referem às Sociedades de Investimento de Capital Variável (SICAV), e ao Imposto sobre o Patrimônio e não foram, portanto, aproveitadas. Duas das restantes, que não apresentam nenhuma



demanda exclusivamente espanhola, ou seja, que podem ser transpostas para realidades mais globais, foram aquelas incorporadas ao Democracia Real Brasil, são elas: “Aumentar a taxa de impostos sobre grandes fortunas, empresas e bancos.” e “Controle real e efetivo à evasão fiscal e à fuga de capitais para paraísos fiscais”. Curiosamente, a subproposta de defesa da Taxa Tobin, extremamente cara aos movimentos ativistas internacionais, não foi adicionada às demandas do site brasileiro.

TABELA 7

Medida "Liberdades Cidadãs e Democracia Participativa" dos portais *Democracia Real Ya* e Democracia Real Brasil

| | |
|---|--|
| <p>LIBERTADES CIUDADANAS Y DEMOCRACIA PARTICIPATIVA:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>No al control de internet. Abolición de la Ley Sinde.</i>• <i>Protección de la libertad de información y del periodismo de investigación.</i>• <i>Referéndums obligatorios y vinculantes para las cuestiones de gran calado que modifican las condiciones de vida de los ciudadanos.</i>• <i>Referéndums obligatorios para toda introducción de medidas dictadas desde la Unión Europea.</i>• <i>Modificación de la Ley Electoral para garantizar un sistema auténticamente representativo y proporcional que no discrimine a ninguna fuerza política ni voluntad social, donde el voto en blanco y el voto nulo también tengan su representación en el legislativo.</i>• <i>Independencia del Poder Judicial: reforma de la figura del Ministerio Fiscal para garantizar su independencia, no al nombramiento de miembros del Tribunal Constitucional y del Consejo General del Poder Judicial por parte del Poder Ejecutivo.</i>• <i>Establecimiento de mecanismos efectivos que garanticen la democracia interna en los partidos políticos.</i> | <p>DEMOCRACIA PARTICIPATIVA</p> <ul style="list-style-type: none">• Fim da democracia representativa, do acúmulo de poder em mãos de uma minoria, da política de negociatas que esse sistema propicia.• Referendos obrigatórios e vinculativos para os diversos problemas que alteram a vida dos cidadãos.• Proteção da liberdade de informação e jornalismo investigativo.• Desenvolvimento de um mecanismo para proteger o cidadão da manipulação dos grandes meios de comunicação.• Respeito a liberdade de expressão e de manifestação. |
|---|--|

O penúltimo tópico, “Liberdades cidadãs e democracia participativa” (TAB. 7), traz sete subpropostas no portal *Democracia Real Ya* e cinco no Democracia Real Brasil. Das cinco brasileiras, duas são traduções: uma defende referendos obrigatórios para questões importantes e outra fala sobre proteção da liberdade de informação e jornalismo investigativo; uma terceira sintetiza e simplifica duas espanholas e as outras duas retomam demandas gerais, em oposição a pautas espanholas bastante específicas como a lei Sinde, aprovada no início de 2012, e assuntos relativos à União Européia.



Finalmente, a medida “Redução dos Gastos Militares” não apresenta nenhuma subproposta no portal espanhol e não figura no brasileiro.

3. Considerações Finais:

A predominância de propostas generalistas e a alta porcentagem (13 de 23, o que totaliza 56%) de traduções literais do discurso espanhol no portal brasileiro indica um não-envolvimento, ou um pseudo-envolvimento, ou ainda um quase-envolvimento do Brasil com a *Global Revolution*. Enquanto o portal espanhol apresenta propostas fundamentadas, embasadas e coerentes com as necessidades sociais do país, o brasileiro traz propostas evasivas, por vezes demasiado gerais, além das muitas cópias. Apenas duas das 23 subpropostas, sobre ensino público e educação de qualidade, podem ser associadas a discussões existentes no país.

Será que o Brasil não possuiu, em 2011, problemas próprios a serem resolvidos? Será que nossa população não teria nada de singular para demandar em uma *Global Revolution*? Será que o nosso país, tão híbrido e diverso poderia se enquadrar no cenário espanhol a ponto de mimetizar seu discurso em um movimento social tão amplo e democrático? Provavelmente não. Daí, buscaremos, a seguir, indicar algumas prováveis razões dessas limitações do site brasileiro com base em análises de caráter semiótico, relacionadas com o pragmaticismo de Charles Peirce.

Em primeiro lugar, verificamos problemas na forma como o próprio suporte é empregado, na medida em que a versão brasileira é somente uma reprodução do modelo espanhol, mas não apenas por isso, e sim, principalmente, pelo fato de seus responsáveis desconhecem as características fundamentais do meio que está sendo empregado. Sites e demais meios de comunicação digitais em rede, em especial aqueles voltados para o ativismo político, não são meros apresentadores de palavras editadas em processadores de texto, conforme ocorria no início da Internet, e sim plataformas dinâmicas voltadas para a interação informacional dos diversos indivíduos ou grupos interessados. Na medida em que isso não é percebido pelos responsáveis, esse suporte deixa de operar dentro de suas características e, daí, as informações que apresenta se fragilizam por perderem a diversidade que delas se espera.

Existem outros problemas, ainda derivados desse desconhecimento do meio, que afetam a apreensão por parte dos responsáveis pelo site da extensão dos problemas com os quais estão lidando e, pior, limitam a eficácia de seus diagnósticos e soluções. Ao deixarem de trabalhar com a diversidade permitida pelo suporte impactam



negativamente a compreensão de algo extremamente complexo como é o caso da realidade brasileira, ainda mais nos múltiplos aspectos com os quais se tenta lidar nas tabelas apresentada.

Um terceiro aspecto derivado tanto da má utilização do suporte quanto da frágil apreensão do objeto, ou seja, da realidade brasileira, implica na incapacidade de geração de efeitos significativos pelo site brasileiro. Isto se dá pela ausência de identificação com as propostas por parte dos usuários, em vista do fato de não terem participado da produção de algo que deveria ser coletivo; pela falta de uma apresentação convincente dos problemas levantados, decorrente dos vínculos pouco concretos dos itens colocados nas tabelas com a realidade, por serem meramente discursivos; e, finalmente, pela incapacidade do site de ampliar a compreensão dos militantes acerca do atual contexto, por não os prover com os meios para interpretarem a lógica na qual estão operando.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

_____. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v.2, n. 13, p. 59-67, 2000. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3081/2357>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 2003.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Das mobilizações às redes de movimentos sociais**. Brasília: Sociedade e Estado, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

VEGH, S. Classifying forms of online activism: the case of cyberprotests against the World Bank. In: MCCAUGHEY, M., AYERS, M.D. (Ed.). **Cyberactivism: online activism in theory and practice**. London: Routledge, 2003.